

The background of the cover is a photograph of the Câmara Municipal de Nilópolis building at night, with a blue color overlay. The building has a large glass facade reflecting the city lights. In the foreground, there is a palm tree and some landscaping. The title 'Gabaritei Véspera' is prominently displayed in the center, with 'Véspera' in a bright yellow-green color.

CÂMARA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS

Gabaritei *Véspera*

BEM-VINDO (A)

Você acaba de acessar a amostra do nosso material de **Revisão** para a véspera da **Câmara Municipal de Nilópolis!**

Antes de seguir, precisamos te dar um aviso importante. Muita gente fica pelo caminho não por falta de estudo, mas por excesso e ausência de direcionamento.

Tenta estudar tudo, acumula materiais, começa vários assuntos e termina poucos. Quando percebe, o tempo passou e a sensação é de que não avançou. Esse não é um problema de capacidade, mas de **estratégia**.

Nos momentos finais de preparação, o maior obstáculo não é o desconhecimento, e sim a falta de clareza sobre o que realmente importa.

Este material foi pensado exatamente para resolver esse ponto. Aqui, você não vai encontrar excesso, mas **seleção**.

Um direcionamento objetivo, que elimina o desnecessário e mantém apenas o que tem maior potencial de impacto no seu resultado.

A proposta é simples: **organizar o estudo, reduzir a sobrecarga e permitir avanço real em pouco tempo**.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

O conteúdo foi construído com base em um critério rigoroso de **relevância** prática, priorizando **recorrência**, padrão de cobrança e pontos críticos de erro.

Por isso, você encontrará uma abordagem direta, estruturada para leitura rápida, com destaques nos pontos mais importantes e explicações suficientes para garantir **compreensão sem excesso** teórico, além de questões pontuais para validar a fixação.

A ideia não é substituir toda a sua preparação, mas **destravar**. Dar clareza ao que precisa ser revisado agora e permitir que você vá para a prova com mais segurança.

Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco do material que irá selar a jornada para o seu concurso.

Caso queira ter acesso ao material completo, clique no botão abaixo:

QUERO SER APROVADO!

Chegou a hora da sua aprovação. Vamos nessa?!

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS



1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A compreensão e a interpretação de textos constituem o núcleo central das provas de Língua Portuguesa em concursos públicos. Independentemente do cargo ou da banca examinadora, é praticamente certo que o candidato será avaliado quanto à sua capacidade de entender, analisar e extrair sentidos de textos de diferentes gêneros.

Mais do que decorar regras gramaticais, interpretar textos exige leitura atenta, raciocínio lógico, domínio vocabular e percepção do contexto.

Este capítulo tem como objetivo oferecer uma base teórica sólida, aliada a estratégias práticas, para que você saiba **como** ler o texto em prova e **como** responder às questões com segurança.

1.2 TEXTO, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

Antes de avançarmos, é fundamental distinguir dois conceitos que aparecem com frequência nas questões: compreensão e interpretação.

A **compreensão** está relacionada ao sentido literal e explícito do texto. Trata-se daquilo que o autor efetivamente disse, sem exigir inferências profundas. Em linhas gerais, compreender é responder à pergunta: “O que o texto diz?”

Exemplos de questões de compreensão
Identificação de informações expressas no texto
Reconhecimento do tema
Localização de ideias principais e secundárias
Relações básicas de causa e consequência explícitas

A **interpretação**, por sua vez, vai além do que está escrito de forma direta. Ela exige que o leitor relacione informações, faça inferências, perceba implícitos, intenções do autor, efeitos de sentido e valores ideológicos. Interpretar é responder à pergunta: “O que o texto quer dizer?”

Exemplos de questões de interpretação
Inferência de informações não expressas
Identificação da intenção comunicativa do autor
Análise de ironia, crítica ou posicionamento
Relação do texto com conhecimentos de mundo

Dica: toda interpretação depende de uma boa compreensão. Quem não compreende bem o texto dificilmente interpreta corretamente.

1.3 GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são **formas relativamente estáveis de comunicação utilizadas em situações reais de interação social**.

Eles surgem das necessidades comunicativas das pessoas e circulam em diferentes esferas da sociedade, como a jornalística, a literária, a acadêmica, a publicitária, a jurídica, a administrativa e a digital.

Cada gênero textual apresenta **características próprias** relacionadas à sua **finalidade**, ao **público** a que se destina, ao **meio** em que circula, à **estrutura composicional** e ao **tipo de linguagem** empregado.

Uma notícia, por exemplo, tem como principal finalidade informar sobre um acontecimento de interesse público. Já um anúncio publicitário busca persuadir o consumidor a adquirir um produto, serviço ou aderir a uma ideia. Um manual de instruções, por sua vez, tem a função de orientar o leitor na realização de determinada atividade.

Assim, para identificar corretamente um gênero textual, é importante observar:

- qual é a finalidade do texto;
- quem produz o texto;
- a quem ele se destina;
- em qual contexto ele circula;
- qual é o suporte utilizado;
- como suas informações estão organizadas;
- qual linguagem predomina.

Não se deve confundir **gênero textual** com **tipo textual**.

Os **tipos textuais** correspondem a **formas de organização linguística**, como narração, descrição, exposição, argumentação e injunção.

Já os **gêneros textuais** são **manifestações concretas da comunicação**, como notícia, receita, carta, reportagem, edital, crônica e anúncio.

Um mesmo gênero pode apresentar mais de um tipo textual.

Exemplo:

Em uma reportagem, podem aparecer:

- trechos narrativos, ao relatar acontecimentos;
- trechos descritivos, ao caracterizar pessoas ou lugares;
- trechos expositivos, ao explicar informações;
- trechos argumentativos, ao apresentar opiniões de especialistas.

Portanto, o gênero é definido principalmente pela função social e pela situação comunicativa, enquanto o tipo textual se relaciona à forma de organização do conteúdo.

Principais gêneros textuais	
Gêneros jornalísticos	São textos vinculados à divulgação de fatos, informações e opiniões de interesse social. Notícia: apresenta um fato recente de maneira predominantemente objetiva. Costuma responder a perguntas como: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Reportagem: aprofunda determinado assunto, podendo reunir entrevistas, dados, depoimentos, imagens e opiniões de especialistas. Editorial: apresenta a opinião oficial de um veículo de comunicação sobre determinado tema. Geralmente não é assinado. Artigo de opinião: apresenta e defende o ponto de vista de um autor, utilizando argumentos, exemplos, comparações e dados. Entrevista: organiza-se por meio de perguntas e respostas, com o objetivo de obter informações, opiniões ou relatos de uma pessoa. Atenção: mesmo os textos jornalísticos considerados informativos podem apresentar escolhas linguísticas que revelam determinado enfoque sobre os fatos.
Gêneros literários	Nos gêneros literários, a linguagem pode ser empregada de forma artística, subjetiva, simbólica ou figurada.

	Conto: narrativa breve, geralmente concentrada em poucos personagens, espaço e tempo reduzidos. Crônica: texto curto relacionado a situações do cotidiano, que pode apresentar humor, crítica, reflexão ou subjetividade. Poema: texto estruturado em versos ou em prosa poética, marcado pelo ritmo, pela sonoridade e pelo uso expressivo da linguagem. Fábula: narrativa breve, frequentemente protagonizada por animais com características humanas, que apresenta ensinamento ou moral. Nos textos literários, é importante observar os efeitos produzidos por metáforas, ironias, ambiguidades, repetições e outras figuras de linguagem.
Gêneros publicitários	Os gêneros publicitários têm como objetivo principal persuadir o destinatário. Podem promover produtos, serviços, comportamentos ou ideias. Entre os exemplos mais comuns estão: • anúncio publicitário; • propaganda institucional; • campanha educativa; • slogan; • cartaz; • folder. Esses textos costumam empregar verbos no imperativo, linguagem direta, imagens, cores, frases curtas, jogos de palavras e recursos de aproximação com o público. Exemplo: “Proteja-se. Vacine-se.”

	Nesse enunciado, os verbos no imperativo procuram induzir o leitor a adotar determinado comportamento.
Gêneros instrucionais e injuntivos	São textos que orientam o leitor a realizar uma tarefa ou seguir determinado procedimento. Exemplos: • receita culinária; • manual de instruções; • tutorial; • bula de medicamento; • regulamento; • instruções de prova. Predominam nesses gêneros os verbos no imperativo ou no infinitivo, a sequência de etapas e a linguagem objetiva. Exemplo: “Conecte o aparelho à tomada e pressione o botão lateral.” A ordem dos procedimentos é fundamental para a compreensão e a execução adequada da ação.
Gêneros normativos e institucionais	São textos utilizados para estabelecer regras, divulgar decisões, regulamentar condutas ou organizar atividades administrativas. Exemplos: • lei; • decreto; • portaria; • resolução; • edital; • regulamento; • ofício; • memorando; • despacho.

	Esses gêneros costumam apresentar linguagem formal, objetiva, impessoal e padronizada. O edital, por exemplo, divulga regras, condições e etapas de determinado processo, como um concurso público. A portaria é utilizada por uma autoridade administrativa para estabelecer determinações, designações ou procedimentos internos.
Gêneros científicos e acadêmicos	Têm como finalidade apresentar, explicar ou divulgar conhecimentos de forma organizada e fundamentada. Exemplos: • artigo científico; • resumo; • resenha; • relatório; • verbete enciclopédico; • texto de divulgação científica. Nesses gêneros, são comuns a linguagem objetiva, o emprego de conceitos técnicos, a apresentação de dados e a organização lógica das informações. O texto de divulgação científica procura tornar o conhecimento especializado acessível ao público não especialista. Por isso, pode apresentar exemplos, comparações e explicações simplificadas.
Gêneros digitais	Os gêneros textuais também se modificam com o desenvolvimento das tecnologias e das formas de interação social. Exemplos: • e-mail; • mensagem instantânea; • postagem em rede social;

	• comentário; • blog; • fórum virtual; • podcast; • meme. Esses gêneros podem combinar escrita, imagem, som, vídeo, emojis, hiperlinks e outros recursos. Por essa razão, muitos deles são classificados como gêneros multissemióticos ou multimodais. A linguagem utilizada pode variar conforme o público, a finalidade e o grau de formalidade da situação comunicativa. Um e-mail institucional, por exemplo, exige linguagem formal, enquanto uma mensagem enviada a um amigo pode apresentar marcas de oralidade e informalidade.
Charges, tirinhas e cartuns	Esses gêneros combinam linguagem verbal e não verbal e são muito frequentes em provas de interpretação. Charge: representa criticamente um acontecimento atual, geralmente relacionado à política ou à sociedade. Sua compreensão depende do conhecimento do contexto em que foi produzida. Cartum: apresenta humor ou crítica sobre situações mais gerais e atemporais, sem depender necessariamente de um acontecimento específico. Tirinha: sequência curta de quadrinhos que pode apresentar narrativa, diálogo, humor, crítica ou reflexão. Para compreender esses gêneros, é necessário observar: • expressões faciais e gestos;

- cenário e disposição dos personagens;
- relação entre imagem e fala;
- ironia;
- duplo sentido;
- referências a fatos sociais;
- • quebra de expectativa no último quadro.

1.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM PROVAS

Ler um texto em prova não é o mesmo que ler por prazer. É uma leitura ativa, estratégica e orientada pela questão.

Na **primeira leitura**, o objetivo é captar:

- O tema central;
- O gênero textual;
- A finalidade do texto;
- O posicionamento geral do autor.

Evite, nesse momento, prender-se a palavras desconhecidas. O foco é o sentido global.

Na **releitura**, o candidato deve:

- Identificar ideias principais de cada parágrafo;
- Observar conectivos e marcadores discursivos;
- Perceber relações de oposição, causa, consequência, explicação ou conclusão;
- Analisar escolhas vocabulares relevantes.

1.4.1 TEMA, IDEIA PRINCIPAL E IDEIAS SECUNDÁRIAS

O **tema** é o assunto geral abordado no texto. Normalmente é amplo e pode ser expresso por uma palavra ou expressão.

Exemplo: Texto sobre os impactos da tecnologia no mercado de trabalho.

Tema: tecnologia e trabalho.

A **ideia principal** é o recorte específico que o autor faz dentro do tema. Ela revela o **ponto central defendido**.

Já as **ideias secundárias** servem para:

- Explicar;
- Exemplificar;
- Justificar;
- Detalhar a ideia principal.

Dica: muitas questões erradas trazem ideias secundárias como se fossem o tema ou a tese central.

1.4.2 ASSUNTO, TEMA E FINALIDADE DO TEXTO

Em provas de interpretação, é comum que as bancas solicitem a identificação do **assunto**, do **tema** ou da **finalidade** de um texto. Embora esses conceitos estejam relacionados, eles não são sinônimos.

O **assunto** corresponde ao **conteúdo tratado no texto**. É uma visão mais ampla do que está sendo abordado.

Exemplo: Texto sobre os impactos da inteligência artificial na educação.

Assunto: inteligência artificial na educação.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

O **tema**, por sua vez, representa o **enfoque dado pelo autor ao assunto**. Trata-se do recorte específico desenvolvido ao longo do texto.

Exemplo:

Tema: os benefícios e os desafios do uso da inteligência artificial no processo de aprendizagem.

Já a **finalidade** corresponde ao **objetivo comunicativo do texto**, isto é, aquilo que o autor pretende alcançar junto ao leitor.

Entre as finalidades mais frequentes estão:

- informar;
- convencer;
- orientar;
- explicar;
- alertar;
- emocionar;
- divertir;
- criticar;
- denunciar;
- regulamentar.

Observe:

"Vacine-se. A vacinação protege você e toda a comunidade."

Assunto: vacinação.

Tema: importância da vacinação coletiva.

Finalidade: persuadir o leitor a se vacinar.

Atenção: em concursos, é comum aparecer uma alternativa que identifica corretamente o assunto, mas erra a finalidade do texto.

1.4.3 INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Uma das habilidades mais cobradas em interpretação consiste em distinguir aquilo que está expressamente afirmado daquilo que precisa ser inferido pelo leitor.

As **informações explícitas** são aquelas apresentadas diretamente no texto. Elas podem ser localizadas por meio da leitura atenta, sem necessidade de deduções.

Exemplo:

"A reunião ocorrerá na sexta-feira, às 14 horas."

Informações explícitas:

- haverá uma reunião;
- será na sexta-feira;
- ocorrerá às 14 horas.

Já as **informações implícitas** não aparecem escritas de forma direta. Elas decorrem da combinação entre as informações fornecidas, o contexto e os conhecimentos linguísticos do leitor.

Exemplo:

"Pedro chegou à sala completamente encharcado."

O texto não afirma que estava chovendo, mas essa é uma inferência bastante plausível.

É importante destacar que **uma inferência deve sempre estar fundamentada em elementos do próprio texto**. Não basta que seja possível ou provável; ela precisa ser compatível com as informações apresentadas.

Dica: quando uma alternativa utiliza expressões como "pode-se concluir", "infere-se", "subentende-se" ou "deduz-se", normalmente a questão está explorando informações implícitas.

1.4.4 O SENTIDO DAS PALAVRAS E DAS EXPRESSÕES NO CONTEXTO

As palavras não possuem significado fixo e imutável. Em muitos casos, seu sentido **depende do contexto em que aparecem**.

Observe:

"O candidato apresentou uma resposta fria."

A palavra fria não indica temperatura, mas ausência de emoção ou entusiasmo.

Agora observe:

"A água estava fria."

Nesse caso, o significado refere-se à temperatura.

Por isso, ao interpretar um texto, **não se deve analisar palavras isoladamente**. É necessário considerar:

- o contexto em que aparecem;
- o gênero textual;
- a intenção comunicativa;
- as relações estabelecidas com as demais palavras.

É justamente essa dependência do contexto que explica por que uma mesma palavra pode assumir diferentes significados em textos distintos.

1.4.5 SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS NA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Os concursos frequentemente exploram relações de equivalência ou de oposição entre palavras.

Os **sinônimos** são **palavras ou expressões de significado semelhante**.

Exemplos:

- iniciar — começar;
- adquirir — comprar;
- rápido — veloz.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Já os **antônimos** apresentam **sentidos opostos**.

Exemplos:

- claro — escuro;
- aumentar — diminuir;
- aceitar — rejeitar.

Entretanto, é importante compreender que **a sinonímia raramente é absoluta**. O contexto pode alterar o grau de equivalência entre duas palavras.

Compare:

"Ele possui uma residência no litoral."

"Ele possui uma casa no litoral."

Nesse contexto, "residência" e "casa" podem ser consideradas sinônimas.

Já em outros contextos, essa substituição pode produzir alterações de estilo, formalidade ou precisão.

Dica: quando a questão pergunta se uma palavra pode ser substituída por outra "sem prejuízo do sentido", a análise deve considerar o contexto do texto, e não apenas o significado presente no dicionário.

1.4.6 DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

A linguagem pode ser empregada em **sentido literal** ou em **sentido figurado**.

A **denotação** corresponde ao **significado objetivo, literal e convencional** das palavras.

Exemplos:

- A porta está aberta.
- O cachorro atravessou a rua.

Já a **conotação** corresponde ao **emprego figurado ou expressivo da linguagem**.

Exemplos:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

- Ele abriu as portas para novas oportunidades.
- Aquele atleta é um verdadeiro leão em campo.

Nos textos literários, publicitários e humorísticos, o emprego da conotação é bastante frequente, pois produz efeitos expressivos, emocionais ou persuasivos.

Nos textos científicos, técnicos e normativos, normalmente predomina a linguagem denotativa, devido à necessidade de objetividade e precisão.

Atenção: uma palavra pode aparecer ora em sentido denotativo, ora em sentido conotativo. É sempre o contexto que permite identificar o significado pretendido pelo autor.

1.4.7 RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS ENTRE AS IDEIAS

A compreensão de um texto depende da **identificação das relações estabelecidas entre suas ideias**. Essas relações são frequentemente marcadas por conectivos, mas também podem ser percebidas pelo próprio contexto.

Entre as relações mais cobradas estão as seguintes.

Relações lógico-semânticas entre as ideias	
Relação de causa	Indica o motivo pelo qual determinado fato ocorreu. Exemplo: Como choveu intensamente, a partida foi adiada. Pergunta típica: Por que a partida foi adiada? Resposta: porque choveu intensamente.
Relação de consequência	Apresenta o resultado produzido por uma causa. Exemplo: Choveu intensamente; por isso, a partida foi adiada.

Relação de comparação	Estabelece aproximações ou diferenças entre elementos. Exemplo: O novo sistema é mais eficiente do que o anterior.
Relação de oposição ou contraste	Apresenta ideias contrárias ou parcialmente incompatíveis. Exemplos: Estudou bastante, mas não foi aprovado. Conectivos frequentes: • mas; • porém; • contudo; • entretanto; • todavia; • no entanto.
Relação de finalidade	Indica o objetivo de determinada ação. Exemplo: Estudou muito para ser aprovado. Conectivos frequentes: • para; • a fim de; • com o objetivo de.
Relação temporal	Expressa sequência, simultaneidade ou duração dos acontecimentos. Exemplo: Depois que terminou a prova, saiu da sala. Marcadores comuns: • antes; • depois; • enquanto;

	• quando; • desde; • até.
Relação de condição	Indica uma circunstância necessária para que determinado fato ocorra. Exemplo: Se estudar diariamente, terá melhores resultados. Conectivos frequentes: • se; • caso; • desde que; • contanto que; • salvo se.

MICROSOFT WINDOWS 10



2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O **Microsoft Windows 10** é um **sistema operacional** desenvolvido pela Microsoft. O sistema operacional é o software responsável por controlar o funcionamento do computador, gerenciando os componentes físicos da máquina, os programas instalados, os arquivos, as pastas, os dispositivos conectados e a interação entre o usuário e o equipamento.

Em outras palavras, o Windows 10 funciona como uma ponte entre o **usuário**, os **programas** e o **hardware**. Quando uma pessoa abre uma planilha, salva um documento, conecta um pendrive, imprime um arquivo ou instala um programa, o sistema operacional participa desse processo, organizando os recursos necessários para que a ação seja executada.

O Windows 10 possui **ambiente gráfico**, ou seja, permite que o usuário interaja com o computador por meio de janelas, ícones, menus, botões, caixas de pesquisa, painéis, listas, barras de ferramentas e ponteiro do mouse. Apesar disso, também é possível executar comandos em modo texto, por meio de ferramentas como o **Prompt de Comando** e o **Windows PowerShell**.

2.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO WINDOWS 10

O Windows 10 apresenta algumas características importantes que costumam aparecer em questões de informática.

Ele é um **software básico**, pois é essencial para o funcionamento do computador. Sem um sistema operacional, o usuário comum não conseguiria utilizar os recursos do equipamento de forma prática.

Também é um **software proprietário**, pois pertence à Microsoft e possui **código-fonte fechado**. Isso significa que o usuário não tem liberdade para alterar internamente o código do sistema. A utilização do Windows depende de **licença de uso**.

Quanto ao uso, o Windows 10 é um sistema **multitarefa**, pois permite a execução de várias tarefas ao mesmo tempo. Por exemplo, o usuário pode ouvir música, editar um documento, baixar um arquivo e manter um navegador aberto simultaneamente.

O sistema também é **preemptivo**, pois consegue controlar a execução das tarefas, distribuindo o uso do processador entre os programas em execução. Assim, o sistema operacional define qual processo será executado, interrompido ou retomado em determinado momento.

O Windows 10 é **multiusuário** e **multissessão**. Isso significa que permite a criação de diferentes contas de usuário e pode manter sessões distintas. Cada usuário pode ter sua própria Área de Trabalho, suas pastas pessoais, suas configurações e seus arquivos.

Outra característica importante é o **multiprocessamento**, pois o sistema pode trabalhar com processadores de vários núcleos, distribuindo tarefas entre eles.

Característica	Explicação
Software básico	Serve de base para o funcionamento do computador
Software proprietário	Pertence à Microsoft e possui código-fonte fechado
Licença comercial	Seu uso está vinculado a uma licença
Multitarefa	Executa várias tarefas ao mesmo tempo

Preemptivo	Controla a prioridade e a execução dos processos
Multiusuário	Permite diferentes usuários no mesmo sistema
Multissessão	Permite sessões separadas de usuários
Multiprocessamento	Trabalha com múltiplos processadores ou núcleos
Plug and Play	Reconhece e configura dispositivos compatíveis automaticamente

2.3 GERENCIAMENTO DE HARDWARE E SOFTWARE

O Windows 10 gerencia tanto o **hardware** quanto o **software** do computador.

Hardware é a parte física da máquina, como teclado, mouse, monitor, impressora, webcam, memória RAM, processador, placa de vídeo, disco rígido, SSD e pendrive. Quando o usuário conecta uma impressora, por exemplo, o Windows tenta reconhecer o dispositivo, instalar ou localizar o driver adequado e permitir seu uso.

Software é a parte lógica, isto é, o conjunto de programas e sistemas instalados no computador. O Windows gerencia os aplicativos em execução, controla o uso de memória, processador, disco, rede e outros recursos.

Exemplo prático: quando o usuário abre o Word, o Windows carrega o programa na memória, permite que ele use o processador, controla o acesso ao arquivo que está sendo editado e possibilita salvar o documento em uma pasta.

2.4 LICENÇA DE USO E SOFTWARE PROPRIETÁRIO

O Windows 10 é classificado como **software proprietário**. Isso significa que seu código-fonte não é aberto ao público e que sua modificação é controlada pela Microsoft.

A licença de uso do Windows é **comercial**. Na prática, quando o usuário compra um computador com Windows instalado, geralmente o valor da

licença já está incluído no preço do equipamento. Caso o sistema seja instalado separadamente, é necessário possuir uma licença válida.

É importante diferenciar:

- **Software proprietário:** possui dono, código-fonte fechado e restrições de alteração.
- **Software livre:** permite uso, estudo, modificação e redistribuição, conforme os termos da licença.
- **Software gratuito:** pode ser usado sem pagamento, mas nem sempre permite acesso ao código-fonte.

Assim, um software pode ser gratuito e proprietário ao mesmo tempo. O Windows, porém, é **proprietário e comercial**.

2.5 ARQUITETURA DO SISTEMA: 32 BITS E 64 BITS

O Windows 10 pode ser encontrado em arquitetura de **32 bits** ou **64 bits**. Essa diferença está relacionada à capacidade de processamento e ao modo como o sistema trabalha com a memória.

O **Windows 10 de 32 bits** é mais limitado, principalmente em relação ao uso de memória RAM. Em regra, sistemas de 32 bits conseguem utilizar até cerca de **4 GB de RAM**.

O **Windows 10 de 64 bits** é mais moderno e suporta maior quantidade de memória, sendo mais adequado para computadores atuais. Além disso, permite executar programas de 64 bits e também muitos programas de 32 bits.

Atenção:

Um programa de **32 bits** pode ser executado em um Windows de **64 bits**.

Um programa de **64 bits** não é executado em um Windows de **32 bits**.

Exemplo simples: um sistema de 64 bits é como uma garagem grande, capaz de receber carros pequenos e grandes. Já um sistema de 32 bits é como uma garagem pequena, que não comporta veículos maiores.

2.6 SISTEMA DE ARQUIVOS

O Windows 10 utiliza como sistema de arquivos nativo o **NTFS**, sigla para **New Technology File System**.

O **NTFS** permite recursos importantes, como **permissões de acesso**, maior segurança, suporte a arquivos grandes, compactação, criptografia e controle de cotas. Por isso, é o sistema de arquivos mais adequado para o Windows em discos internos.

Também existem outros sistemas de arquivos, como **FAT32** e **exFAT**, muito comuns em pendrives, cartões de memória e dispositivos removíveis. O FAT32 possui maior compatibilidade, mas é mais limitado, especialmente em relação ao tamanho máximo de arquivos.

Sistema de arquivos	Características principais
NTFS	Sistema padrão do Windows, permite permissões, segurança, criptografia e arquivos grandes
FAT32	Compatível com muitos dispositivos, mas limitado a arquivos menores
exFAT	Usado em dispositivos removíveis, com suporte a arquivos maiores que o FAT32

2.7 UNIDADES, CAMINHOS E ESTRUTURA DE DIRETÓRIOS

No Windows, as unidades de armazenamento são representadas por **letras seguidas de dois-pontos**.

Exemplos:

C: unidade principal, geralmente onde o Windows está instalado.

D: pode ser outra partição, outro disco ou unidade óptica.

E: pode representar um pendrive, HD externo ou outro dispositivo conectado.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

O **caminho**, também chamado de **path**, indica a localização de um arquivo ou pasta dentro da estrutura do sistema.

Exemplo: **C:\Usuários\Ana\Documentos\Relatório.docx**

Nesse exemplo:

C: é a unidade.

Usuários é uma pasta.

Ana é a pasta do usuário.

Documentos é uma subpasta.

Relatório.docx é o arquivo.

O Windows organiza arquivos e pastas em **estrutura hierárquica**, também chamada de **modelo em árvore**. Dentro de uma pasta, podem existir arquivos e outras pastas, chamadas subpastas.

2.8 PRINCIPAIS PASTAS DO WINDOWS

Ao instalar o Windows 10, algumas pastas são criadas automaticamente. Entre as mais importantes estão:

C:\Windows

Armazena arquivos essenciais do sistema operacional. Não se recomenda alterar ou excluir arquivos dessa pasta, pois isso pode comprometer o funcionamento do Windows.

C:\Arquivos de Programas

Armazena programas instalados no computador. Em sistemas de 64 bits, também pode existir a pasta **C:\Arquivos de Programas (x86)**, usada para programas de 32 bits.

C:\Usuários

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

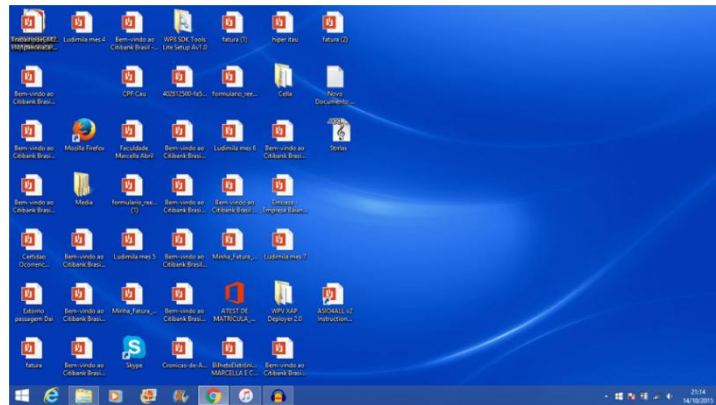
Armazena as pastas pessoais dos usuários cadastrados no sistema. Dentro da pasta de cada usuário, ficam pastas como Área de Trabalho, Documentos, Downloads, Imagens, Músicas e Vídeos.

Exemplo: **C:\Usuários\Carlos\Documentos**

Dica: não se deve desinstalar um programa apagando diretamente sua pasta em Arquivos de Programas. O correto é usar **Configurações, Painel de Controle** ou o desinstalador do próprio programa.

2.9 ÁREA DE TRABALHO

A **Área de Trabalho**, também chamada de **Desktop**, é a tela principal do Windows. Ela aparece após o usuário entrar no sistema e serve como espaço de acesso rápido a arquivos, pastas, atalhos e programas.



No Windows 10, a Área de Trabalho funciona como uma **pasta especial**. Cada usuário possui sua própria Área de Trabalho, armazenada dentro de sua pasta pessoal.

Exemplo:

C:\Usuários\Nome_do_Usuário\Área de Trabalho

Isso significa que um arquivo salvo na Área de Trabalho fica armazenado fisicamente nessa pasta.

A Área de Trabalho pode conter:

- **ícones de programas;**
- **atalhos;**
- **arquivos;**
- **pastas;**
- **Lixeira;**

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

- **janelas abertas;**
- **papel de parede.**

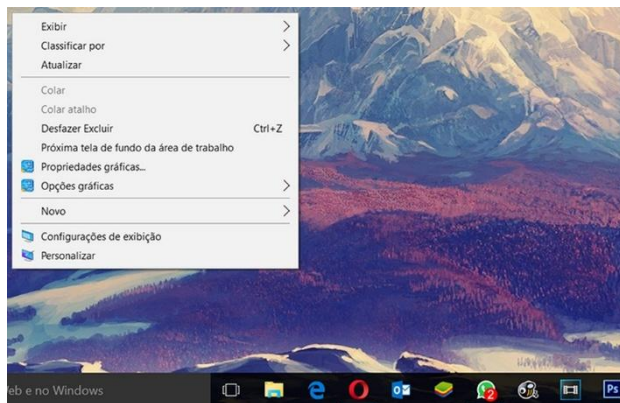
O usuário pode criar, mover, renomear, excluir, organizar ou ocultar ícones da Área de Trabalho.

2.10 MENU DE CONTEXTO DA ÁREA DE TRABALHO

Ao clicar com o botão direito do mouse em uma área vazia da Área de Trabalho, o Windows exibe um **menu de contexto**, também chamado de **menu suspenso** ou **menu rápido**.

Esse menu apresenta opções que variam conforme o local clicado.

Na Área de Trabalho, são comuns as opções **Exibir**, **Classificar por**, **Atualizar**, **Novo**, **Configurações de exibição** e **Personalizar**.



A opção **Exibir** permite alterar a forma de visualização dos ícones. Por meio dela, é possível escolher ícones grandes, médios ou pequenos, organizar ícones automaticamente, alinhar ícones à grade e mostrar ou ocultar ícones da Área de Trabalho.

A opção **Classificar por** permite organizar os ícones por nome, tamanho, tipo de item ou data de modificação.

A opção **Atualizar** recarrega a exibição da Área de Trabalho. Ela não instala atualizações do Windows; apenas atualiza visualmente o conteúdo exibido.

A opção **Novo** permite criar nova pasta, atalho ou arquivo, conforme os programas instalados.

A opção **Configurações de exibição** permite acessar ajustes de tela, como resolução, escala, orientação e múltiplos monitores.

A opção **Personalizar** permite alterar plano de fundo, cores, tela de bloqueio e temas.

2.11 RESOLUÇÃO DA TELA

A **resolução da tela** indica a quantidade de pixels exibidos no monitor. Quanto maior a resolução, maior tende a ser a quantidade de informação exibida na tela.

Exemplos de resolução:

1366 x 768

1600 x 900

1920 x 1080

2560 x 1440

No Windows 10, a resolução pode ser ajustada em **Configurações de exibição**. Para acessar, pode-se clicar com o botão direito na Área de Trabalho e escolher **Configurações de exibição**.

É importante não confundir **resolução** com **escala**. A resolução define a quantidade de pixels. A escala altera o tamanho visual de textos, aplicativos e ícones, facilitando a leitura em telas de alta resolução.

Também é possível alterar a **orientação da tela**, como paisagem ou retrato.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO



3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O **atendimento ao público** é uma das funções mais sensíveis dentro da Administração Pública. É por meio dele que o cidadão percebe, na prática, a **qualidade do serviço prestado pelo Estado**.

Mais do que executar procedimentos, o agente administrativo representa institucionalmente o órgão. Por isso, o atendimento não é apenas uma atividade operacional: ele também é um elemento de **credibilidade, legitimidade e confiança na atuação pública**.

Um atendimento inadequado pode comprometer a imagem institucional, gerar conflitos, reclamações formais, retrabalho e até responsabilização administrativa, dependendo da conduta praticada.

Atender bem significa agir com **respeito, clareza, eficiência, ética e resolutividade**.

3.2 PÚBLICO INTERNO E PÚBLICO EXTERNO

Quando se fala em atendimento, é comum pensar apenas no cidadão que procura o órgão público. Esse é o chamado **público externo**.

No entanto, existe também o **público interno**, composto por servidores, setores, chefias e equipes que interagem entre si para que o serviço final aconteça.

Tipo de público	Quem é	Exemplo
Público interno	Pessoas e setores da própria organização	Servidores, chefias, departamentos
Público externo	Destinatários dos serviços públicos	Cidadãos, usuários, fornecedores, representantes de entidades

O atendimento interno influencia diretamente o atendimento externo. Se há desorganização, conflitos, atrasos ou falhas de comunicação entre os setores, isso inevitavelmente aparece na prestação do serviço ao cidadão.

Por isso, a qualidade no atendimento começa dentro da própria estrutura administrativa.

3.3 QUALIDADE NO ATENDIMENTO

A **qualidade no atendimento** envolve um conjunto de comportamentos e posturas que garantem respeito, eficiência e solução adequada da demanda.

Atender bem não significa apenas ser educado. Significa também:

- ouvir atentamente;
- compreender a solicitação;
- fornecer informações claras;
- orientar corretamente;
- encaminhar ao setor competente;
- resolver o que estiver dentro da sua competência;
- evitar promessas que não possam ser cumpridas.

O atendimento deve ser **eficiente** e **eficaz**.

Conceito	Aplicação no atendimento
Eficiência	Usar bem o tempo, os recursos e os procedimentos
Eficácia	Resolver a demanda ou dar encaminhamento adequado

Não basta atender rápido. É preciso atender com qualidade.

Dica importante: Rapidez sem solução não é bom atendimento. O atendimento adequado combina agilidade, clareza, respeito e resolutividade.

3.4 COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO

A **comunicação** é o **elemento central do atendimento**. Grande parte dos conflitos ocorre não pela impossibilidade de resolver a demanda, mas pela forma inadequada como a informação é transmitida.

Uma comunicação falha pode gerar:

- mal-entendidos;
- insatisfação;
- conflitos;
- retrabalho;
- reclamações;
- perda de confiança no órgão.

A comunicação eficaz exige:

- linguagem clara;
- tom de voz adequado;
- objetividade;
- escuta ativa;
- paciência;

- respeito;
- confirmação de entendimento.

O agente público deve evitar linguagem excessivamente técnica quando o cidadão não possui conhecimento especializado. A função do atendente é **traduzir a informação institucional de modo compreensível**.

Exemplo: Em vez de dizer: "O processo está pendente de juntada documental para saneamento da instrução", é melhor explicar: "Ainda falta apresentar um documento para que o processo possa continuar."

3.5 POSTURA PROFISSIONAL

A postura do agente administrativo deve refletir **profissionalismo e respeito ao interesse público**.

Isso inclui:

- pontualidade;
- apresentação adequada;
- controle emocional;
- discrição;
- cordialidade;
- responsabilidade;
- imparcialidade;
- ética.

A postura transmite credibilidade. Muitas vezes, o cidadão avalia o órgão pela forma como foi recebido.

A conduta deve ser uniforme, independentemente da condição social, nível de instrução, aparência, idade, origem, opinião ou comportamento do atendido.

Atender bem não é favor. É dever funcional.

3.6 EMPATIA E CONTROLE EMOCIONAL

O atendimento público frequentemente envolve situações de tensão. O cidadão pode estar ansioso, irritado, frustrado, confuso ou inseguro diante de uma demanda.

A **empatia** é a **capacidade de compreender a situação do outro sem perder a objetividade profissional**.

Ter empatia não significa concordar com tudo, descumprir normas ou prometer soluções impossíveis. Significa reconhecer a dificuldade do usuário e conduzir o atendimento com respeito.

O **controle emocional** também é essencial. Responder com agressividade, deboche, ironia ou impaciência compromete a imagem institucional e pode gerar responsabilização.

Em situações difíceis, a postura adequada é:

- ouvir sem interromper;
- manter tom de voz calmo;
- evitar discussões pessoais;
- explicar os limites da atuação administrativa;
- encaminhar corretamente;
- registrar a demanda, quando necessário.

COMPREENSÃO E ANÁLISE LÓGICA DE SITUAÇÕES



O raciocínio lógico e analítico envolve a capacidade de interpretar informações, identificar relações, perceber padrões e chegar a conclusões coerentes a partir de dados apresentados.

Em concursos públicos, esse conteúdo costuma aparecer tanto em questões matemáticas quanto em situações interpretativas envolvendo textos, gráficos, sequências, tabelas e problemas do cotidiano.

Mais do que decorar fórmulas, o candidato precisa desenvolver a habilidade de organizar mentalmente as informações e aplicar estratégias de análise.

4.1 RACIOCÍNIO VERBAL

O raciocínio verbal está relacionado à **capacidade de compreender ideias expressas em palavras, interpretar relações entre conceitos e tirar conclusões lógicas a partir de textos ou afirmações.**

Esse tipo de raciocínio exige atenção ao significado das palavras, às relações de causa e consequência e às estruturas argumentativas.

Observe o exemplo:

“Todos os servidores do setor A participaram do treinamento. Carlos participou do treinamento.”

A conclusão “Carlos pertence ao setor A” está correta? Não.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

A afirmação inicial apenas informa que todos os servidores do setor A participaram do treinamento, mas não afirma que somente eles participaram.

Trata-se de um erro comum em provas: **inverter a lógica da proposição**.

Outro exemplo:

“Nenhum técnico é estagiário. João é estagiário.”

Conclusão lógica: “João não é técnico.”

Nesse caso, a conclusão é válida.

O raciocínio verbal também aparece em analogias:

“Médico está para hospital assim como professor está para escola.”

A relação existente é “profissional e local de atuação”.

Outro exemplo:

“Livro está para leitura assim como alimento está para nutrição.”

Nesse caso, a relação lógica é “instrumento e finalidade”.

Questões de raciocínio verbal também podem exigir:

- interpretação de argumentos;
- identificação de pressupostos;
- análise de conclusões;
- reconhecimento de contradições;
- identificação de causa e consequência.

Exemplo:

“Se choveu, então a rua ficou molhada. A rua ficou molhada.”

Pode-se concluir que choveu? Não necessariamente.

A rua pode ter ficado molhada por outros motivos, como lavagem ou vazamento.

Esse tipo de erro lógico é chamado de **afirmação do consequente**.

4.2 RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

O raciocínio matemático consiste na **utilização de operações, relações numéricas e princípios quantitativos para resolver problemas**.

Ele não depende apenas de cálculos, mas principalmente da interpretação lógica da situação apresentada.

Exemplo:

Uma repartição possui 48 servidores. Se $\frac{3}{4}$ deles compareceram a uma reunião, quantos participaram?

Resolução: $\frac{3}{4}$ de 48 = 36

Portanto, participaram 36 servidores.

Outro exemplo bastante comum envolve proporcionalidade:

Se 5 máquinas produzem 500 peças em 2 horas, quantas peças 10 máquinas produzirão no mesmo período?

Perceba que o número de máquinas dobrou. Logo, a produção também dobra.

Resposta: 1.000 peças.

Questões de raciocínio matemático também costumam envolver:

- porcentagem;
- regra de três;
- proporções;
- médias;
- razão;
- lógica quantitativa.

Exemplo:

Um produto sofreu aumento de 20% e passou a custar R\$ 240,00. Qual era o valor original?

Se o valor final representa 120% do valor inicial:

$$240 \div 1,2 = 200$$

Logo, o preço original era R\$ 200,00.

Em provas, o examinador frequentemente tenta induzir o candidato ao erro por meio de informações desnecessárias ou pela interpretação equivocada dos dados.

4.3 RACIOCÍNIO SEQUENCIAL

O raciocínio sequencial envolve a **capacidade de identificar regularidades e prever a continuação lógica de uma sequência.**

As sequências podem ser:

- numéricas;
- alfabéticas;
- figurais;
- lógicas;
- temporais.

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Exemplo numérico:

$$2 - 4 - 8 - 16 - 32 - ?$$

Observe que cada número é o dobro do anterior.

$$32 \times 2 = 64$$

Resposta: 64

Exemplo com letras:

$$A - C - E - G - ?$$

A sequência pula uma letra do alfabeto.

Resposta: I.

Exemplo temporal:

$$\textit{Segunda} \rightarrow \textit{Quarta} \rightarrow \textit{Sexta} \rightarrow ?$$

A lógica é avançar de dois em dois dias.

Resposta: Domingo.

Outro exemplo:

$$1 - 1 - 2 - 3 - 5 - 8 - ?$$

Cada número corresponde à soma dos dois anteriores.

$$5 + 8 = 13$$

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Resposta:

O segredo das sequências é identificar o padrão de formação antes de tentar responder.

4.4 RECONHECIMENTO DE PADRÕES

Reconhecer padrões significa perceber regularidades, repetições ou estruturas que se mantêm em determinados elementos.

Esse tipo de habilidade é muito explorado em questões com **figuras, símbolos e comportamentos repetitivos**.

Exemplo:

▲ ● ▲ ● ▲ ● ?

O padrão alterna triângulo e círculo.

Resposta: ▲

Outro exemplo:

1 – 4 – 9 – 16 – 25 – ?

Observe: 1^2 , 2^2 , 3^2 , 4^2 , 5^2

O próximo termo será:

$$6^2 = 36$$

Resposta: 36

Outro padrão comum envolve alternância lógica:

2 – 5 – 4 – 7 – 6 – 9 – ?

Observe:

- soma 3;
- subtrai 1;
- soma 3;
- subtrai 1.

Logo:

$$9 - 1 = 8$$

Resposta: 8.

4.4.1 SEQUÊNCIAS LÓGICAS FIGURAIS

As sequências figurais avaliam a capacidade de reconhecer padrões visuais e relações espaciais entre figuras, símbolos ou elementos gráficos.

Nesse tipo de questão, o candidato deve identificar qual transformação está ocorrendo entre as figuras apresentadas para determinar qual imagem completa corretamente a sequência.

A lógica pode envolver:

- rotação;
- deslocamento;
- inversão;
- alteração de quantidade;
- mudança de posição;
- alternância de formas;
- modificação de cores ou sentidos.

Exemplo:

$$\square \rightarrow \triangle \rightarrow \square \rightarrow \triangle$$

A lógica consiste na alternância entre duas figuras geométricas.

Já em sequências mais elaboradas, pode ocorrer rotação progressiva:

$$\uparrow \rightarrow \downarrow \leftarrow$$

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

Nesse caso, a seta gira 90 graus a cada etapa.

As bancas frequentemente combinam mais de um padrão ao mesmo tempo, exigindo maior atenção do candidato.

Observe:

● ○ ● ○ ● ○

Existe alternância simples entre figuras preenchidas e vazias.

Agora:

▲ ▲■ ▲▲■▲ ▲▲▲■▲■

Nesse caso:

- aumenta-se uma figura de cada tipo em cada etapa.

As sequências figurais exigem percepção visual organizada. Por isso, é importante observar:

- quantidade de elementos;
- posição;
- direção;
- tamanho;
- repetição;
- simetria;
- alternância.

Outro aspecto muito cobrado é a identificação de movimentos espaciais.

Exemplo:

uma figura gira:

- 45°;
- 90°;
- 180°.

Ou então:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

- desloca-se horizontalmente;
- verticalmente;
- diagonalmente.

A melhor estratégia para resolver esse tipo de questão é decompor mentalmente as mudanças ocorridas de uma figura para outra.

Em vez de tentar “adivinhar”, o candidato deve perguntar:

- o que mudou?;
- o que permaneceu?;
- existe repetição?;
- existe crescimento?;
- existe alternância?;
- existe rotação?.

Esse tipo de raciocínio fortalece diretamente a capacidade de análise lógica e percepção estrutural das situações.

4.4.2 SEQUÊNCIAS LÓGICAS NUMÉRICAS

As sequências lógicas numéricas representam um dos mecanismos mais tradicionais de avaliação do raciocínio lógico em concursos públicos. Nesse tipo de questão, o candidato deve identificar o padrão de formação existente entre os números apresentados para descobrir qual elemento completa corretamente a sequência.

O objetivo não é apenas realizar cálculos matemáticos, mas compreender a lógica utilizada na construção da ordem numérica. Em muitas situações, a banca avalia a capacidade de percepção de regularidades, comparação entre termos e identificação de relações sucessivas.

Uma sequência lógica pode ser construída com diferentes critérios, como:

- adição;
- subtração;

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

- multiplicação;
- divisão;
- alternância de operações;
- potenciação;
- relações posicionais;
- padrões combinados.

Observe:

$2 - 4 - 6 - 8 - 10$

Nesse caso, cada número aumenta 2 unidades em relação ao anterior. A lógica é de progressão por adição constante.

Agora observe:

$3 - 6 - 12 - 24 - 48$

Aqui, cada termo é obtido pela multiplicação do anterior por 2.

Existem também sequências mais complexas, nas quais as operações alternam:

$5 - 8 - 16 - 19 - 38 - 41$

Percebe-se a alternância entre:

- +3;
- $\times 2$;
- +3;
- $\times 2$.

Em provas, é muito comum que a sequência não seja imediatamente evidente. Por isso, recomenda-se analisar:

- diferença entre termos;
- razão entre os termos;
- alternância de operações;
- repetição de ciclos;

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

- crescimento ou redução gradual.

Outro ponto importante é que nem toda sequência é puramente matemática. Algumas utilizam lógica estrutural ou padrões indiretos.

Exemplo:

1 – 4 – 9 – 16 – 25

Nesse caso:

- 1^2 ;
- 2^2 ;
- 3^2 ;
- 4^2 ;
- 5^2 .

A sequência foi construída com quadrados perfeitos.

Também podem surgir sequências baseadas em propriedades numéricas:

- números pares;
- números ímpares;
- números primos;
- múltiplos;
- Fibonacci;
- padrões acumulativos.

Exemplo clássico:

1 – 1 – 2 – 3 – 5 – 8 – 13

Cada termo corresponde à soma dos dois anteriores.

As bancas exploram bastante a capacidade de observação e organização mental. Muitas vezes, a dificuldade não está no cálculo, mas na identificação correta da lógica utilizada.

Por isso, o ideal é sempre:

[Clique aqui e garanta o material completo](#)

1. observar o comportamento geral da sequência;
2. testar operações simples primeiro;
3. verificar possíveis alternâncias;
4. confirmar se o padrão permanece constante em todos os termos.